



Resumo de apresentação no
XIII Congresso Brasileiro de Limnologia
04 e 08 de setembro de 2011 no Hotel Praia Mar, Natal (RN)

Variação espacial dos teores superficiais de clorofila-a e turbidez no Lago D. Helvécio: uma abordagem nova.

Autores: Laila Ribeiro (1) , José Fernandes Bezerra-Neto (2) & Ricardo M. Pinto-Coelho (1).

(1): LGAR-ICB-UFMG; (2): Departamento de Biologia Geral, ICB, UFMG.

E-mail: rmpc@icb.ufmg.br

O lago D. Helvécio é um dos maiores e mais profundos lagos naturais do Brasil, apresentando formato predominantemente dendrítico. Esse lago situa-se no médio rio Doce e está situado dentro do Parque Estadual do Rio Doce em Minas Gerais. O objetivo central foi o de se verificar se existe uma distribuição homogênea de dois importantes fatores limnológicos, ou seja, a clorofila-a e a turbidez. Foram utilizadas duas diferentes metodologias. Percorreu-se toda a superfície do lago, realizando-se transectos com uma sonda fluorimétrica da Turner modelo SCUFA acoplada a um DGPS. Foram também, coletadas amostras de água para análise em laboratório de clorofila-a, pelo método de Lorenzen, e turbidez através de um turbidímetro de bancada. Um programa computacional escrito na linguagem PASCAL possibilitou a sincronização dos dados de coordenadas geográficas com os dados obtidos pela sonda SCUFA. Observou-se que a clorofila-a assim como a turbidez apresentaram uma grande variação espacial. Essa heterogeneidade espacial sugere uma interação das comunidades planctônicas muito íntima com a complexa morfometria do ambiente e, deste modo, os resultados apresentados a elevada heterogeneidade aqui demonstrada para dois fatores importantes chama a atenção para possíveis limitações de resultados obtidos a partir de programas de monitoramento de longa duração que sejam baseados apenas em coletas pontuais em um ou poucos pontos de coletas considerados “representativos” do ambiente.

Apoio: Curso à distância “Fundamentos em Ecologia e Tópicos em Gestão Ambiental”, LGAR, ICB, UFMG.